

Amái a vossos inimigos, fazei o bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos perseguem e caluniam. Sede, pois, perfeitos, como vosso Pai celestial é perfeito. (S. Mat. V, 44 a 48).

Jesus

A NOVA ERA

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

O homem compenetrado dos sentimentos de caridade e amor ao próximo faz o bem pelo bem, sem esperança de compensação, paga o mal com o bem, toma a defesa do fraco contra o forte e sacrifica o seu interesse á justiça. Kardec

REDAÇÃO: RUA CAMPOS SALES, 929 — IMPRESSO EM OFICINAS PROPRIAS — Gerente: JOAQUIM LOPES BERNARDES

Ano 7

FRANCA (Estado de São Paulo) 19 DE ABRIL DE 1934

Diretor — JOSE MARQUES GARCIA (Caixa, 65)
Resid.: Rua General Carneiro, 1360

Redatores: DIOCESIO DE PAULA E
DR. TOMAZ NOVELINO

N. 271

“RAYMOND”

Por Sir Oliver Lodge

Continuação — Tradução de José Engracia

Escrita mediúnica adicional de Mrs. Piper

“Não, vósso filho ri, ele tem um motivo ulterior para isso; não penseis foi somente por caridade, ele tem um motivo ulterior, e pensa que podereis, pela fortaleza de vossa personalidade, fazer o que desejais fazer agora; esmagar as evidências dos presunçosos, e fazer a Sociedade, a Sociedade, diz ele, de alguma utilidade para o mundo...”

Podéis compreender?

O. J. L. Sim.

Agóra diz ele, “ele auxiliou-me porque, comigo por teu intermédio, ele pôde romper a represa que estabeleceram. Mais tarde, falareis a eles. Já está no programa, e vencereis a oposição por minha causa”. Então, diz ele, “Pelo Amor de Deus, papai fará isso. Porque, se pelo menos soubesseis e pudesseis vêr o que vejo: centenas de homens e mulheres de corações compungidos. E se pudesseis vêr os rapazes de nosso lado fechados, lançariéis toda a vossa resistência neste trabalho. Porém podéis faze-lo.” Ele está muito ansioso. Oh! e ele... Não, devo impedi-lo, devo evitar, não quero que ele contróle o médium. Não penseis que sou máu, mas eu devo proteger meu médium; ele não seria capaz de trabalhar como deveria faze-lo; o médium ficaria doente, eu devo proteje-lo, a emoção seria muito grande, muito grande para ambos, assim eu devo evitar que ele contróle. Ele compreende, mas quer que eu vos diga isto.

O primeiro sentimento que teve á sua passagem foi o de intenso desapontamento, ele não tinha nenhuma idéia da morte. O segundo também foi o de muita tristeza. (Pausa).

Esta é a vez dos homens e mulheres sentirem a crôsta da convenção, de... a indiferença, foi esmagada, e todo o mundo pensa, embora alguns egoisticamente. Agóra, voltando a ele, como é ele paciente! Ele não foi sempre assim paciente. Depois da tristeza houve um clarão de esperança, porque compreendeu que podia voltar para vós; e porque sua avó veio a ele. Então seu irmão foi-lhe apresentado. Então, diz ele, outras pessoas. Myerse—“Myerse”, este é o som aparente—compreendéis o que ele quer dizer?—veio a ele, e então ele soube que podia voltar. Ele soube. Agóra ele quer que eu vos diga; Que

de sua môrte, que é somente uma entre milhares, que o trabalho o qual ele (tenho de traduzir suas idéias em palavras, não as pego verbalmente (sic)—o trabalho para o qual ele se voluntariou para a vitória,—não, não é isto. O trabalho para o qual ele se alistou, isto é o que ele diz, ele era uma simples unidade aparentemente perdida—contudo o proprio fáto de sua môrte será o meio de faze-lo progredir (o trabalho). Agóra compreendi. Pela sua môrte centenas serão beneficiados.

(Fim do extrato da sessão de Peters de 29 de Outubro de 1915)

(Uma descrição ainda mais completa do episódio de “Fau-nus” com uma alusão ulterior de natureza clássica, será encontrada nos *Proceedings* da S. P. R. do outono de 1916).

Eu espero que os leitores compreenderão que os extratos citados nas sessões realizadas, foram aqui reproduzidos afim de mostrar, se tomar-mos os incidentes em seu valor evidente, que Myers cumpriu a promessa da mensagem de “Fau-nus”, aliviando o golpe, pelo seu cuidadoso zelo e auxílio ao meu filho do “outro lado”. Agóra proponho-me fazer novas citações—de um caráter mais evidencial—tendendo estabelecer a sobrevivência da personalidade e memória de meu filho.

Existem diversos destes episódios evidenciais, seguindo de maneira inequívoca esse sentido; mas seleção, para descrever aqui, um deles relativo a certo grupo fotográfico, do qual nos falaram por dois médiuns, mas do qual nada soubemos normalmente até a sua verificação.

CAPITULO IV

Grupo Fotográfico

Vou Agóra tratar de um episódio peculiarmente bom de evidencia obtido nas sessões que de vez em quando organizavamos no outono de 1915; isto é, a menção e a descrição de um grupo fotográfico tirado proximo ao “Front”, da existência do qual estavam na mais completa ignorancia, e que foi verificada depois de maneira satisfatória e completa. É necessário mencionar as circunstancias de maneira completa;

Raimundo foi morto em 14 de setembro de 1914

A primeira referência á uma fotografia dele com outros ho-

mens foi feita por Peters na primeira sessão de M. F. A. L. com este, na casa de Mrs. Kennedy, em 27 de setembro de 1915, assim.

Extrato da sessão anônima de M. F. A. L. com Peter em 27 de setembro de 1915.

“Tendes diversos retratos deste rapaz. Antes dele ir-se embora obtivestes um bom retrato dele—dois—não, tres. Dois onde ele está só e um onde ele está num grupo de outros homens. Ele tem um desejo particular de que eu vos fale disto. Em uma das fotografias vereis a sua bengala—(“Moonstone” põe aqui

uma bengala imaginária debaixo do braço).

Nós tinhamos fotografias dele certamente, e em uniforme, mas não sabiamos da existencia de uma fotografia na qual ele fosse parte de um grupo; e M. F. A. L. duvidou disso pensando que fosse somente uma tentativa de adivinhação da parte de Peters de alguma cousa provavel. Mas Mrs. Kennedy (como tomadora de notas) escreveu a maior parte do que foi dito, e as suas notas foram conservadas, copiadas, e remetidas para Mr. Hill no curso ordinario do tempo.

Continua

DE ANTE DA LUZ

Grava-nos a consciencia, íntegro e atento juiz, no involuero da alma, em seus relatos, por menores que sejam, nossos atos, por mais sítill, o nosso pensamento.

Desturbe é que tecemos o indumento, como facil decorre desses fáto, a roupagem do espirito, sensatos, si ouvimos nosso juiz em cada intento.

Jamais teremos promotôr, nem rábula á defesa, e, somente, para cábula, sôrdido ou limpo o nosso proprio terno.

Porque, desincarnados, nos mostramos a nós mesmos, nós mesmos nos julgamos ante o esplendor do Tribunal Eterno.

ARNALDO BARBOSA

Emprego da Mediunidade

O MÉDIUM VIDENTE

IV

Ha pessoas que possuem a facultade de vêr aquilo que está oculto á visão física normal. A Teosofia chama a essa facultade “Clarividência”, e discorda dos que denominam esse dom de “Visão Espiritual”, considerando a visão espiritual como um poder elevadissimo. De fáto o é, si levarmos em conta as categorias de Espiritos a que o médium tem o poder de ver—tanto mais adiantados quanto melhor é a sua elevação moral. Será mais ra-

cional denominarmos a qualidade de vêr Espiritos em VIDÊNCIA simplesmente, e a facultade de vêr, ouvir e sentir tudo aquilo que está oculto á visão física normal, de CLARIVIDÊNCIA. Todo o *clarividente* é necessariamente *vidente*, porém nem todo o *vidente* é *clarividente*. O termo clarividência quer dizer “ver claro”, e entendemos que “ver claro” não significa *vêr com os olhos* somente, mas sentir, ouvir, etc.

O mundo das vibrações desse grande mar de éter e de ar que nos cerca, a que os nossos sentidos podem responder, é pequenissimo, como podemos constatar pelas últimas descobertas feitas pela ciência, e todas as sensações que sentimos, provindas do exterior, são dirigidas, sem dúvida, por meio dessas vibrações.

Das vibrações rápidas que

afetam o éter, existe uma pequena secção que impressiona a nossa retina, produzindo em nós a sensação da luz, e os objetos que podemos vêr são aqueles de onde pôde sair ou ser refletida essa luz.

Assim como a nossa vista, também o nosso ouvido pôde responder somente a um número limitadissimo de vibrações—razão porque somente as vibrações dos objetos que vibram dentro da gama dessas vibrações, podemos ouvir.

Ha pessoas dotadas, entretanto, de percepções mais rápidas e perfeitas, cujos sentidos estão aptos a receberem vibrações mais rápidas, e daí o fáto de elas vêrem aquilo que não vemos e ouvirem aquilo que não ouvimos.

No tempo atual, de ignorancia religiosa em que vivemos e em que a Igreja Romana procura, por todos os meios, deter os avanços da Ciência, como procurou deter o movimento da Terra, temerosa sempre pelo abalo do seu prestígio, é perigoso aquele que possui essas facultades, expô-las a publico: A Igreja o excomungará como tendo parte com o Diabo (salvo si essa pessoa é padre ou freira, pois nesse caso a visão é real, como sóe acontecer), e o mandará para um hospital de doidos.

O *vidente*, si bem que tenha os órgãos dos sentidos físicos mais desenvolvidos, não percebe entretanto as sensações do mundo invisível pelos mesmos, mas sim pelos sentidos internos, pertencentes ao seu corpo mental, ou melhor, ao seu Espírito, razão porque pôde vêr com os olhos fechados e ouvir perfeitamente mesmo que feche os ouvidos.

O desenvolvimento dos sentidos do corpo físico deve ser mais apropriado para as visões das cousas ocultas do proprio plano em que ele se acha, si bem que uma vez operado esse desenvolvimento, assim mesmo não serão os sentidos físicos que sentirão essas vibrações, mas os sentidos do outro corpo—o astral, ou melhor, os do Perispírito.

O corpo astral e o mental não têm órgãos de sentidos especializados como o corpo físico, havendo elementos, em todas as suas partes, para responder as vibrações dos diversos planos, razão porque o *vidente* perfeito pôde vêr ob-

Cont. na 4a página

LAMPADAS

De 5 a 50 Watts—120 Volts

Rs. 1\$500

De 15 a 60 Watts—220 Volts

Rs. 2\$500

só na

Agencia FORD

PASTA DENTÍFICA
Oriental
LIMPA
REFRESCA
PURIFICA

	Receita	Despesa
Transporte, Rs.	110:610.300	105:592.830
DESPESAS DE CONSTRUÇÃO		9:022.700
Idem com uma nova garage		
RESULTADO DO EXERCÍCIO		
"Deficit" verificado no exerc. findo	4:005.230	
	114:615.530	114:615.530

Da demonstração do Resultado do Exercício acima pôde-se deduzir os seguintes quadros mostrando o resultado do movimento d'A Nova Era", dependência da Fundação, e bem assim o resultado do movimento da Casa de Saúde.

DEMONSTRAÇÃO DO MOVIMENTO D'A NOVA ERA"		
TÍTULOS	RECEITA	DESPESA
IMPRESSOS		
Recebidos e debitados	6.862.800	
PAPELARIA		
Idem idem	79.000	
ASSINATURAS		
Idem d'A Nova Era"	8.318.000	
PUBLICAÇÕES		
Recebidas e debitadas de editais, anúncios, etc.	1.269.100	
MAQUINISMOS		
Desvalorização 5%		620.000
MATERIAL TIPOGRAFICO DE USO		
Idem idem		230.300
MATERIAL PARA IMPRESSÃO		
Papel, tinta, etc., consumidos para edição do jornal e impressos		3:815.750
ORDENADOS		
Creditados e pagos ao pessoal d'A Nova Era"		7:158.000
DESPESAS EXPED. D'A NOVA ERA"		
Selos de expedição, cola, gasolina, luz, energia elétrica, etc.		956.000
COMISSÕES		
Pagas e creditadas para recebimentos de assinaturas		826.700
RESULTADO APURADO NO EXERC.		2:922.150
	16:528.900	16:528.900

A Oficina tipográfica "A Nova Era" deu portanto, de acordo com o quadro acima, o lucro líquido de Rs. 2:922.150 (dois contos, novecentos e vinte e dois mil e cento e cinquenta réis) no ano findo. Foi o seguinte o movimento da

Casa de Saúde "Allan Kardec"

RECEITA	
Biblioteca	100.000
Veículos	212.000
Descontos	210.000
Contribuições	58.957.600
Donativos	28.974.800
Mensalidades Centro Espirita	41.000
Subvenções	4.900.000
Alugueis	100.000
Transportes	586.000
TOTAL DA RECEITA, Rs.	94:081.400

DESPESA	
MOVEIS E UTENSÍLIOS	
Desvalorização	2.964.050
LIVROS	270.600
SEMOVENTES (Desvalorização)	100.000
CONSERVAÇÃO DE VEÍCULOS	5.211.300
DESPESAS DE VIAGENS	1.229.100
DESPESAS DE TRANSPORTES	4.003.800
DESPESA DO CENTRO ESPIRITA	109.200
DESPESAS DE ALIMENTAÇÃO	31.334.430
LIMPESA E DESINFECÇÃO	4.642.400
JUROS	120.000
COMISSÕES (para recebimentos)	928.400
MEDICAMENTOS	13.392.000
DESPESAS FUNERÁRIAS	731.200
DESPESAS GERAIS	26.949.600
DESPESAS DE CONSTRUÇÃO	9:022.700
TOTAL DA DESPESA, Rs.	101:008.780

Resumo:

DESPESA	101:008.780
RECEITA	94:081.400
"DEFICIT"	6:927.380

Resultado total do Exercício

"Deficit" da Casa de Saúde	6:927.380
Menos o "Superavit" verificado n'A Nova Era"	2:922.150
"Deficit" líquido verificado no exercício, Rs.	4:005.230

Pelos esquemas acima ficou bastante elucidada a situação financeira do estabelecimento no ano hoje findo. Segue agora a sua situação econômica expressa neste balanço:

ATIVO

IMOVEIS	
Prédio e dependências, terreno, etc., onde está instalada a Casa de Saúde "Allan Kardec" conforme escritura de dotação de 24 de junho de 1933	100:000.000
Valôr de uma garage construída neste ano	10:000.000
MOVEIS E UTENSÍLIOS	
Existentes conforme inventário no livro de Balanços nº 1, fls. 43 a 50	8:040.250
ARMAZEM	
Gêneros existentes conforme balanço no livro de Balanços nº 1, fls. 50 e 51	1:261.500
CÉVA E CHIQUEIRO	
Suínos existentes idem idem fls. 51	730.000
VEÍCULOS	
Existentes conforme inventário idem fls. 51	4:030.000
SEMOVENTES	
Idem idem idem fls. 51	150.000
LIVROS	
Idem idem idem fls. 51 a 53	4:030.500
MATERIAL PARA IMPRESSÃO	
Idem idem idem fls. 53 a 55	1:686.400
BIBLIOTECA	
Valôr de 1 pequena coleção de livros p/ consultas	200.000
MATERIAL TIPOGRAFICO DE USO	
Existente conforme inventário, livro 1 fls. 55 a 58	5:545.700
MAQUINISMOS	
Idem idem idem fls. 58 a 59	11:160.000
CONTAS CORRENTES	
Contas devedoras conforme relação, 1 fls. 60 a 62	8:406.600
CAIXA	
Dinheiro existente nesta data	186.300
TOTAL DO ATIVO, RS.	155:427.250

PASSIVO

OBRIGAÇÕES A PAGAR	
1 título a favor de Antonio Bueno de Sousa, juros 6% ao ano	2:500.000
1 dito a favor de D. Maria Soares	2:000.000
Idem idem idem idem	2:000.000
CONTAS CORRENTES	
Contas credoras conforme relação no livro de Balanços nº 1, fls. 62 a 64	32:340.810
PATRIMÔNIO	
Valôr líquido deste (ativo menos o passivo)	116:586.440
TOTAL DO PASSIVO, RS.	155:427.250

MOVIMENTO HOSPITALAR

O movimento hospitalar da Casa de Saúde, durante o ano findo, foi o seguinte:

MESES	Tiveram alta					
	Entraram	Curados	Melhorados	Falecidos	Homens	Mulheras
Janeiro	165	10	4	2	66	83
Fevereiro	16	7	5	3	66	84
Março	16	9	2	2	68	85
Abril	15	7	2	3	70	86
Maió	15	7	1	8	69	86
Junho	11	6	3	2	72	83
Julho	11	3	4	0	75	84
Agosto	13	2	3	0	81	86
Setembro	5	7	4	3	73	85
Outubro	20	11	7	4	67	89
Novembro	9	7	5	0	66	87
Dezembro	12	3	2	6	65	89
TOTAIS	308	79	42	33	838	1027

Pelas somas anteriores verifica-se:

Que a soma das mulheres que continuaram em tratamento nos 12 meses atinge	1027
A dos homens atinge	838
SOMA TOTAL	1865

1865 igual a 155, que é a média dos doentes internados na Casa de Saúde "Allan Kardec" durante o ano de 1933.

OFICINA DE FERREIRO E SERRALHEIRO

(Fundada em 1891 - MOVIDA Á ELETRICIDADE)

VICENTE GRAMANI

O proprietário avisa aos seus distintos amigos e frequentes que transferiu sua bem montada Oficina do Largo das Magnólias para a Rua Couto Magalhães n. 445 (pegado ao Hotel Marconi), onde continúa á inteira disposição dos que sempre o distinguiram com suas presadas ordens

Presteza e Preços Módicos

FRANCA — Est. de São Paulo



"CENAS DA OUTRA VIDA"

José Russo

No momento em que o arcabouço humano tomba exaustivo pela necessidade de readquirir a energia vital que lhe garante o perfeito equilíbrio e normal funcionamento dos órgãos, a alma, o ser incansável, deslôca-se dos rígidos grilhões, em busca de seus afetos, de seus desejos e de tudo que lhe satisfaz os instintos e os prazeres. Nessa liberdade de alguns instantes concedida a tais prisioneiros, quantas lições, quantas experiências e quantos exemplos se adquire para lenir as amarguras do cárcere!

Apraz-lhe confabular com aqueles que partiram, ouvindo suas lamentações, recebendo seus conselhos mediante os quadros simbólicos que são dispensados com fim altamente instrutivo e moralizador.

Como juiz austero e inconspicível que chama á sua presença os delinquentes do presidio, para o último interrogatório, como a querer certificar-se da grande culpabilidade de cada um, para uma penalidade justa e merecida, o ser libertado, espectador talvez único de uma miscelânea teatral, vê, num desfilhar monótono as sombras daqueles que conhecera, dos esquecidos e daqueles que jamais virá. E a léva tristonha e acalbrada, desfila lentamente murmurando remorsos cruciantes! Gritos de dor, gemidos lígubres, lágrimas escaldantes, rugidos de cólera, imprecções e blasfêmias apavorantes, tudo que lacera a alma criminosa se exterioriza nessa imensa multidão sofredora por um clamor danresco! Desaparece o tétrico cortejo de fantasmas deixando após si uma atmosfera de dor e de tristeza. Surpreso e compadecido, ante o quadro, onde tantas e terríveis cenas de misérias morais, pintadas por um artista satânico com cores negras no atelier infernal, o visitante deserta do seu cismar e percebe ao longe uma voz moviosa que murmura: "Vistes? Ouvistes as exclamações pungentes e os gritos dolorosos dos nossos amigos que poraquidesfilaram? Pois bem; saibais então, que naquela multidão de creaturas por si mesmas condenadas, se ligaram no mesmo ideal, todas aquelas para quem o bem foi simplesmente uma palavra facil de se pronunciar! Lá estão os que cometeram faltas contra si, contra o proximo e contra Deus! Lá estão reunidos os que pecaram por pensamentos, palavras e atos! Os potentados, os maus condutores de povos, os criminosos e os hipócritas; os perjuros os adúlteros e os párias; os ladrões, os suicidas e os falsos pastores, sem contar outras categorias de sofredores, aqui cada um sofre o reflexo da vida que levou, o que constitúe motivo de alegria ou de tormen-

Se este camarada continuar a espirrar e não tomar CAFIASPIRINA, dou com elle no chão!



Nos resfriados leves **CAFIASPIRINA** age com rapidez, evitando que o mal se agrave. **CAFIASPIRINA** não deve faltar a quem viaja; é a companheira indispensável que combate rapidamente as dores de cabeça, de dentes, de ouvido, etc., sem affectar nenhum órgão e dando ao corpo uma grata sensação de bem estar.



to. As decepções dos grandes, esquecidos, humilhados, pobres, e ridiculos; a vergonha dos que se encontram na contingencia implacavel de verificarem de visú, o que tenazmente negaram, cujas teorias cimentaram o pedestal de sua gloria terrena! O remorso, a dôr sem lenitivo, a miragem permanente dos crimes hediondos, a lembrança viva do mal cometido, tudo que constrange, consciencia torva dos infratores da lei; as palavras deshumanas, os gestos ferozes, os pensamentos imorais, tudo meu amigo, aqui se retrata como alucinante visú dos olhos desses desgraçados! Mirai-vos bem nesse quadro e acautelai-vos para não

verdes engrossar o cortejo que vistes desfilar. Vislumbra apenas um pequeno quadro das miserias do além com referencia aos culpados!

Se a vida aqui para o mau é cheia de tormentos e de aflições, para o bom é plena de alegria e de paz e de felicidade.

Ide! Ide, e recordai-vos do que vistes e ouvistes e, se conseguirdes despertar na alma de vossos companheiros de jornada a compreensão desta vida, tereis feito o vosso dever, e eu me darei por bem compensado, se um só do mau caminho se afastar. E extinguiu-se a voz do mentor invisível...

Monte Santo 4 de 4 de 1934
José Russo

Emprego da mediunidade

Cont. da 1a. página

jéto que estão tanto para diante de si, como para trás, sem precisar voltar a cabeça.

Objeta-se que si a Clarividência é uma razão do desenvolvimento dos sentidos, desenvolvimento esse que se opera tanto mais quanto mais o indivíduo se esforça intelectual e moralmente por adquiri-lo, porque razão existe essa faculdade entre os povos atrasados ou entre os selvagens?

A razão achamos na relação íntima do Perispírito com o sistema nervoso e de qualquer ação exercida sobre um deles,

atuar rapidamente sobre o outro. Nos povos atrasados, o aparecimento momentâneo dessa faculdade, é devido á perturbação nervosa recebida pelo sistema simpático, e a visú oculta está fóra do domínio de sua vontade, o mesmo não acontecendo com as pessoas mais cultas, que têm percepção exata e definida, controlada, por assim dizer, pela sua vontade.

O vidente imperfeito (e temos mesmo entre nós tantos exemplos), nas sensações visuais do mundo oculto, sente como

que em massa, na opinião de Leadbeater, a influência do invisível.

As faculdades psíquicas do homem atrasado estão ligadas ao sistema simpático, geralmente, e não ao cérebro-espinhal, e aí a razão do desenvolvimento do cérebro, com as predominações do sistema simpático nas pessoas doentes e histéricas.

O espírito, em estado de sono do corpo físico e uma vez libertado da matéria, vê tudo, e é possível, mesmo em estado de vigília, ele como que libertar-se do envólucro material, para ver e sentir as cousas do mundo invisível.

Os povos orientais usam processos diversos para provocar a visú astral consciente, desde o hipnotismo até a aspiração de essências odoríficas fortes, mas o certo é que de nada disso tem necessidade aquele que possui conscientemente essa força de controle do seu Eu superior sobre o inferior, podendo usar as suas faculdades onde e quando queira.

O homem como que dormita num casulo preparado pelos seus pensamentos de vigília: Quanto mais intensas forem as suas paixões, mais fortes os seus vícios, tanto menor será o seu campo de percepção. Não ha força de vontade em si para a reação contra as doenças morais que fixaram residência nesse casulo, impedindo, como sentinelas cruéis e obedientes, a aproximação de socorro externo.

Uma vez que ele se esforce por melhorar o seu estado e consiga alijar de si os males morais que estacionam a sua evolução espiritual, o campo de ação de seus sentidos se alarga, vendo e percebendo mais.

Estamos para frisar o erro em que vivem muitos infelizes, carregados de filhos, ás vezes, arrastando uma existência de mártirios para si e para os filhos, porque—dizem—não recebem o auxilio necessário do povo. Não têm pão porque não trabalham, mas não trabalham porque não têm emprego!...

Quereis porventura, oh infelizes, que o Industrial vos receba em sua officina, para faltar des constantemente ao trabalho, devido aos vícios que vos dominam e vos enclausuram, noite a fio, numa taverna de bebidas ou de jogos?

Quereis que o Comerciante vos confie os seus haveres, a vós que numa mesa de jogos perdeis tudo o que puderdes perder e não trepidaís até em lesar o vosso parceiro, si preciso fór, numa cartada ilícita?

Quereis que o povo auxilie os vossos filhos quando usufruís, sem razão alguma, também os auxilios do mesmo povo, como mendigo, quando



Doenças e seus Remedios:

Azias, arrôtos e acidez	Tomar as — Pastilhas Wantuil
Colicas das regras e intestinaes . . .	Tomar as — Góttas do Boticario
Congestões do fígado e baço	Usar — Pilulas Fedegós Mineiro
Dentição, doenças do crescimento . .	Tomar o recalcificante — Neocál
Diabétes, assucar na urina	Usar o remedio — Pito Sulina
Diarrhéas e dysenterias	Tomar o remedio — Gramissúba
Dôres de cabeça, nevralgias	Tomar pastilhas de — Eroíeno
Dyspepsias, má digestão	Usar o — Elixir de Mamão
Falta de appetite	Usar o — Elixir de Carqueja
Flores brancas, corrimentos	Usar lavagens de — Leuco-Tin
Fraquezas, anemias, chlorôses	Usar o fortificante — Hemíon
Fraqueza do coração, insomnia	Usar o tonico cardíaco — Xeneól
Fraqueza sexual	Usar o remedio — Orchi-ópo
Impaludismo, malaria, sezões	Usar o específico — Anophól
Inflamação do fígado	Usar — Pilulas Melão S. Caetano
Inflamações dos rins e bexiga	Usar as pilulas de — Urian
Inflamações dos olhos	Pingar o — Collyrio Dr. Freitas
Irregularidades das régras	Usar as Drágeas Wantuil
Lombrias, vermes em geral	Tomar uma dose de — Zenotán
Lymphatismo, rachitismo	Usar o reconstituinte — Iodêno
Manifestações Syphiliticas	Usar o medicamento — Panargil
Opilação, verminôses	Tomar um vidro de Nematól
Perêbas, feridinhas, eczemas	Untar pomada de — Aroclán
Perturbações digestivas	Tomar — Solúto Pépto-Stênico
Prisão de ventre e seus males	Usar as pilulas — Tuil
Syphilis dos adultos	Usar as pilulas — Medidê
Syphilis das crianças	Usar o remedio — Heredyl
Tosses e bronchites	Tomar o medicamento — Formiól
Vermes intestinaes	Tomar perolas de — Azucrine
Antiséptico para Senhóras	Usar comprimidos — Lanurita

LABORATÓRIO WANTUIL — R. GENERAL ARGOLÓ, 33 — RIO

tendes braços para o trabalho?... Deixai os vossos vícios, infelizes!

Coíbi o uso do álcool, o vício do jogo; abandonai os vossos amigos, que os não tendes, pois os homens de caráter não vos pôdem fazer companhia!... Sêde perfeito ou procurai se-lo em tudo. Si não achais um trabalho que vos renda 100 ou 200 mil réis, aceitai um que vos renda 50 ou 80, ou mesmo 20 ou 40. Os bons serviços vos serão ofertados mais tarde, quando readquirirdes a confiança do público e sem que o procureis.

Continua
Antonio S. Buno

TIPÓGRAFO

com longa prática e desempenhando todo e qualquer serviço da arte gráfica, procura collocação em qualquer localidade, dando de si as melhores referencias

Informações NESTA REDAÇÃO

Fátos

"Um menino russo prodígio"

Moscow, dezembro—A Russia Sovietica encontrou o seu menino prodígio e, segundo o costume bolchevista, o Estado apoderou-se dele.

Uma comissão de professores nomeada pelo commissariado da educação, recebeu a incumbencia de submeter as aptidões espirituais e psicologicas do menino de 9 anos Kolija Dimotrof, á uma comprobção sistemática. Pelos resultados que se obtinham, o governo decidirá a classe de educação que deve ser-lhe dada.

Kolija é um grande matemático, porém, também domina outras ciencias como a historia, a literatura e a sociologia, de uma maneira assombrosa para a sua idade. Na sua apparencia exterior

e no seu aspéto espiritual, Kolija, que foi designado como um segundo Pascal pelo professor Cristianow, é absolutamente normal, muito são, de feições francas, amáveis, tipicamente russas. Os seus olhos são excepcionalmente grandes. A sua mãe afirma que ele aos quatro anos lia e escrevia corretamente. Em tres ou quatro dias aprendeu toda a algebra elementar e com a mesma facilidade compreendeu a geometria, a trigonometria e outras materias da mathematica. Aos nove anos pôde resolver com grande rapidez os problemas mais complicados da geometria. Não interpreta só, e completamente Homero c/ tambem a maioria das diferentes literaturas.

Como aprenderia esta creança tanta ciência a não ser em vidas outras vividas em épocas diversas?

D'A Aurora"

"O GINASIAL"

Volta á arena este nosso brilhante colêguinha local, publicado pelos inteligentes alunos do Ginásio Municipal "Champagnat" desta cidade.

Folgamos com o acontecimento e fazemos votos pela prosperidade do colêguinha.

Prof. V. Horacio

Está na cidade e deu-nos o prazer de sua visita o prof. Vicente Horacio S. S.; pretende fixar residencia entre nós, tencionando lecionar aos interessados, aulas de portuguez, francés, latim, mathematica, etc. contando para isso com boa vontade de nossos leitores.

Para qualquer informação, atenderá provisoriamente na Pensão Internacional.

Visita

Visitou nos o sr. Aristides Honorio da Silva, inspetor viajante do "Instituto Biotécnico" do Rio de Janeiro, oferecendo-nos amostras de Gino-Pasta, Dermovita, Opoginol e Mutiol. Agradecemos a gentileza da oferta.